

PORTALEGRE CORE

#9 Julho 2014

SONS DA CIDADE
COIMBRA

OVERCOME THE SKY
EP: THE AWAKENING

JOAO BELEM
PROMESSA DO AUDIOVISUAL

TIAGO MOURATO
BIOGRAFIA



LITTLE ORANGE
ENTREVISTA



CONTACTOS PORTALEGRE CORE

portalegrecore@gmail.com

www.facebook.com/portalegrecore

www.portalegrecore.com

ÍNDICE

Entrevista: Overcome the Sky	4
Biografia: Tiago Mourato	10
Sons da Cidade	12
Entrevista: Little Orange	18
Crónicas de: Gaspar Garção	26
Cartaz: Teatro do Convento	27
Entrevista: João Belém	28
Loud & Clear: Monitores de Estúdio	32
Tiró Cu do Sofá	38
Cartaz: V Ruta Rock	40

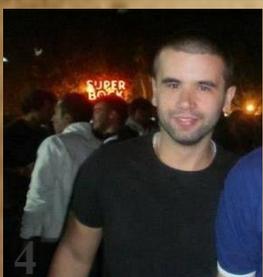
OVERCOME THE



João Belém

MUDARAM RECENTEMENTE DE NOME. A QUE SE DEVE ESSA ALTERAÇÃO?

Já lá vai um ano desde que começámos este projecto e a verdade é que não tivemos problemas no que toca à nossa primeira recepção no CAEP. O nome pelo qual eramos conhecidos na altura representava uma ideia simples, chamava a atenção e era facilmente reconhecido. Infelizmente, o nome “Awaken” acabou por se tornar um entrave em termos logísticos no



DANIEL VELEZ

“Grande noite! Grande concerto! Espectacular Muito bom.”



SONJA KAISER

“Wish you and the band all the best!”

que toca à gestão de plataformas sociais como o “Twitter”, “SoundCloud”, “BandCamp”, etc... Para além disso, decidimos evitar problemas a nível legal no que toca a direitos autorais precisamente por existirem outros projectos com o mesmo nome. “Overcome The Sky” traz-nos uma mensagem e um significado semelhante, transmite a ideia de luta com o objectivo de ultrapassar todas as dificuldades e esperamos que, para além de nós, também os nossos fãs, amigos e famílias acabem por retirar uma sugestão positiva e se inspirem tanto como a banda para levarem as suas ambições o mais longe possível.

COMO FOI O CONCERTO DE APRESENTAÇÃO DO VOSSO EP?

Tocar no Centro de Artes do Espectáculo de Portalegre tem sempre um toque especial. Foi lá que demos o nosso primeiro concerto, do qual temos boas e grande memórias e, mais uma vez, apesar da assistência ter sido um pouco inferior à de Novembro passado, a experiência foi mais uma vez positiva. Encontrámos caras novas no meio do público e ficámos imensamente surpreendidos quando ouvimos as nossas letras serem cantadas pela primeira vez por parte da assistência. A juntar a tudo isto ainda esgotámos o stock de exemplares do nosso EP, “The Awakening”, disponíveis para venda à entrada do Centro de Artes o que, para nós, não só se tornou num enorme orgulho como também nos deixou completamente realizados e com a sensação de dever cumprido por estarmos a receber, finalmente, o fruto do nosso esforço.



LILIANA PARELHO

“The best night ever!”



PEDRO TRAGUIL

“Núcleo Duro!”

OVERCOME THE

COMO SENTEM O PÚBLICO QUE VOS VÊ?

Com o passar dos meses e com a projecção natural que este tipo de projectos musicais costuma ter, podemos dizer que o nosso núcleo de fãs e amigos se tem estendido para além daquilo que alguma vez pudemos esperar. Inicialmente, contamos sempre com o apoio de quem nos é mais próximo e, como é óbvio, essas pessoas acabam sempre por fazer parte da fila da frente em todos os concertos, mas quando nos apercebemos de que existem, de facto, pessoas que acabam por nos conhecer apenas pelo nosso trabalho e, mais uma vez, ver-nos num dos nossos concertos, é sempre um enorme orgulho. Também temos recebido um grande feedback nas redes sociais e gostamos da forma como o nosso público se tem tornado gradualmente mais comunicativo o que torna a nossa interacção cada vez mais estimulante para nós enquanto músicos.

ONDE GRAVARAM O VOSSO EP?

Ir para estúdio foi sempre o nosso primeiro objectivo enquanto banda. É claro que existiu sempre a necessidade e compromisso de dar um bom espectáculo e de melhorar musicalmente mas, de forma a conseguirmos uma maior projecção, decidimos logo muito cedo que procurar editar as nossas músicas o mais rapidamente possível seria o caminho natural a seguir. Dada a localização favorável e, tendo em conta também o trabalho já desenvolvido com outras bandas dentro do nosso género musical, o “Attack & Release Studio” acabou por ser a nossa escolha para gravarmos o nosso primeiro EP. Acabámos por iniciar as gravações durante o mês de Fevereiro e contamos sempre com o apoio e boa disposição do nosso produtor e dono do estúdio, João Paulo Miranda, que nos ajudou imensas vezes durante o processo com pequenas sugestões que ajudaram a tornar o nosso EP ainda mais único.



**ATTACK
RELEASE
STUDIO**

Attack Release Studio é o estúdio de gravação em Faro, dirigido pelo produtor e músico João Paulo Miranda. O lema do mesmo estúdio é manter a música na sua forma mais verdadeira.

SKY

NOVO EP: THE AWAKENING

ec-
gos
cial-
o é
dos
bas
vê-
nos
o o
a a



João Belém

cla-
cu-
pro-
s o
ção
an-
por
ciar
o e
que
que



João Belém 7

Por-
o é

OVERCOME THE

COMO FOI ESTAR EM ESTÚDIO?

A experiência de trabalhar em estúdio é sempre muito gratificante e acabou por evoluir muito enquanto banda durante os meses que passámos a gravar o nosso EP. Apesar de sermos já todos grandes amigos, acreditamos que a experiência acabou por nos tornar ainda mais próximos e coesos criativamente, o que acabou por influenciar positivamente a nossa prestação em palco. Se nos perguntarem se houveram ou não adversidades, é claro que nestas alturas teríamos sempre que responder que sim, nem tudo acaba por correr como nós gostaríamos de forma regular. Felizmente, conseguimos ultrapassar todas as nossas dificuldades, sempre com uma boa dose de boa disposição o que, para nós, é sem dúvida o que caracterizou essencialmente todo este percurso no “Attack Release Studio”.

QUAL É A MAIS VALIA QUE CREEM QUE O EP VÓS IRÁ TRAZER?

Sendo esta uma nova fase na existência deste projecto, esperamos que o novo EP “The Awakening” nos abra as portas a novas oportunidades: mais concertos, uma maior projecção pública, etc... É sempre positivo termos algo para mostrar nas redes sociais e para podermos espalhar online de forma a conseguirmos chegar mais longe, já para não falar na natural ambição e “boost” motivacional que este registo discográfico acaba por nos dar.



SKY

NOVO EP: THE AWAKENING

mos
ar o
esta
te o
nos
ere-
que-
ssas
, foi
ck &

?

osso
rtos,
strar
mos
onal



João Belém

João Belém

BIOGRAFIA

TIAGO MOURATO



Tiago Mourato, Portalegrense de raiz, nascido a 20 de Junho de 1977 está actualmente a residir no Dubai e a trabalhar como designer gráfico.

Sem dúvida que quem ouve falar em Tiago Mourato lembra-se da musica que era feita no final dos anos 80 e no decorrer dos anos 90 em Portalegre. Embora tenha passado pela classe de

piano no C
considera-se
dava mais p
sozinho, à p

Iniciou o
ra com 12 a
rava um soli
acabando p
com os Vare
metida após
“banda vizin
deal. A cultu
camisolas e
Varejeira e c
do Cardeal.

Surgiram
estas experi
recer como
Sacristões,
Lugar no 1º
salvo erro e
roso “prémio
das Festas
Taco” com o
tasma, e qu

A diferen
bros do grup
os companh
dar para for
eterna mágo
daquela fase

Este dis
a pegar em
nantes para

Já em
para ingress

PORTALEGRENSSES PELO MUNDO

conservatório e aprendido as bases, e um autodidata na medida em que lhe prazera explorar um instrumento novo parte das lições.

o seu ciclo de bandas nos Avô Varejeiros nos de idade, quando a banda procurava para tocar um tema dos Exploited, por ficar assim durante alguns meses daquela maneira. Esta permanência ficou comprovada ao ter recebido um convite de uma banda "da rua de baixo", as Amas do Carreira Punk não lhe deixava envergar 20 minutos simultâneo, logo decidiu sair de Avô e dedicar-se apenas às teclas nas Amas

com mais convites e oportunidades após as experiências iniciais, e Tiago voltou a reapresentar-se como guitarrista nos Lucky Lucky e nos anos seguintes o que lhe levou a um honroso 2º lugar no 2º Festival de Bandas de Portalegre, em meados de 1989. Com este honroso título teve o prazer de subir ao palco da Cidade e tocar quase "Taco a Boca" com os Diva, Agora Colora, Capitão Fantasma e com os Censurados.

de idade para os restantes membros da banda era considerável. Aos 14 anos viu os primeiros de palco partirem para irem estudar em Portalegre o que lhe deixou uma sensação por não ter sequer gravado nada de inicial nas lides musicais.

o sabor levou-o a encostar a guitarra e dedicar-se a outras artes que viriam a ser determinadas pela escolha da sua profissão.

Em 1995, fez uma audição como baixista e acabou por ficar em Classic Bordeaux a convite do

amigo Luciano Parelho, e acabou por ficar uns bons anos a trabalhar com a banda. Crê que realmente os Classic tinham um potencial enorme para vingar no mundo da musica mas infelizmente a cidade de Portalegre não ajudou. O isolamento geográfico e cultural não lhes trouxe o ritmo e a experiência de trabalho necessárias para tomarem a decisão de ir mais além quando um projecto atinge uma maturidade e certa dimensão.

Esta indecisão tomou posse da banda e terminou mais um ciclo para Tiago Mourato. Surgiram assim os Robe Roto uma semana antes da primeira actuação, especialmente de encomenda para o Festival "Ofícios" organizado por António Parra. Numa semana produziu junto do Marquês, do Fé e do Távira, 6 temas que ainda hoje gosta de tocar na sua guitarra.

tenas de espectadores contribuíram para uma actuação dinâmica e alegre, que se reflectiu num dos melhores espectáculos do programa.

Os portalegrenses Classic Bordeaux apresentaram por sua vez uma actuação modesta, marcada por deficiências no som e alguns instrumentos. Um grunge muito "nirvanado", que apenas animou alguns dos presentes, principalmente, os

Um local mais convidativo, com melhores condições de higiene. Uma opção que foi bem recebida por todos.

As várias barracas, apresentavam os petiscos mais variados, desde os diferentes pratos de porco e outras carnes, aos enchidos da região.

Os preços mostraram-se acessíveis a todas as bolsas, variando entre os 300 e os 600 escudos por



apreciadores de tal estilo.

Uma palavra ainda para os bailes, onde os diversos agrupamentos animaram significativamente os finais de noite na cidade.

A gastronomia, uma vez mais, revestiu-se de êxito.

Milhares de visitantes deslocaram-se ao Mercado Municipal, onde puderam provar os petiscos tradicionais e os diversos vinhos da região.

petisco.

A acompanhar os diversos pratos, os diferentes vinhos da região que regaram o apetite dos presentes.

Nota negativa para muitos foi o facto por volta das duas da manhã, os agentes policiais, "convidarem" as pessoas a saírem do recinto da gastronomia.

Ordem

no dia
tunidade
dos ag
sede d
uso d

AS
DO
PA
OS

O D
tou o
cialmen
por esta
volvido
fosse
grande
vosco,
para ac
daí o
este p
dições
sos par
e peque
António
ainda a
colocand
valiosos
CTT. Sob
de durac
António
gostaria
dez, dado
crédito
tajasas.
D

SONS DA CIDADADE

SONS DA CIDADE

Decorreu em Coimbra nos dias 21 e 22 de Junho a comemoração do primeiro aniversário desde que a “Universidade de Coimbra, Alameda da Sofia” foi inscrita na Lista do Património Mundial da UNESCO. A Universidade em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, o Centro Clube, o Conservatório de Música de Coimbra e a Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra, promoveu uma série de iniciativas para assinalar esta efeméride.

A equipa da Portalegre Core foi convidada a fazer parte destas comemorações com a “cedência” de uma Equipa Técnica para operar em vários eventos no decorrer destas comemorações e ao longo de todo o dia 21 de Junho. Juntou-se também à nossa equipa uma outra do Centro de artes e Espectáculos da Portalegre e Attack Release Studio.



CERCI PORTALEGRE

A Cerci Portalegre está prestes a mudar de instalações. Vão sair do Bairro dos Covões (sentido Portalegre-Reguengo).

A equipa Portalegre Core iniciou esta sua participação com o apoio técnico na “MESA REDONDA”, ideia(s) de Cidade e apropriação criativa de património que consistiu na apresentação de projectos no Colégio das Artes.

Inês Prazes (IP Design Gráfico); Alexandre Lemos (Improve Coimbra); Sara Rocha e Annelieke Van Der Sluijs (Coimbra em Transição); Pedro Rocha Santos (ZPDATC); Isabel Craveiro (Linhas Cruzadas); constituíram a dita “Mesa Redonda” como oradores. A moderação ficou a cargo de José António Bandeirinha, arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, actualmente professor associado do Departamento de Arquitectura da Faculdade de ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde se doutorou em 2002.

Carlos Fortuna, Catarina Gomes e João Aidos foram os comentadores escolhidos para finalizar as apresentações.



SONS DA CIDADE

A equipa a Portalegre Core promoveu de seguida as gravações de Áudio do concerto de *Srosh Ensemble* no colégio das Artes.

O Srosh Ensemble é um projecto criado a partir de uma iniciativa do Serviço Educativo da Casa da Música com vista a criar uma comunidade de músicos e artistas relacionados com a música experimental e a arte sonora. O ensemble concentra o seu trabalho na criação de esculturas sonoras, instrumentos não convencionais e intervenções sonoras em espaços específicos, nas áreas da sound art, field recordings, acusmática, manipulação electrónica, soundscape e indeterminismo.

No âmbito dos SONS DA CIDADE, os Srosh Ensemble fizeram uma residência artística em Coimbra (acolhidos pelo Jazz ao Centro Clube, no seu Salão Brazil). Além do seu principal dinamizador Henrique Fernandes, estarão envolvidos, neste trabalho de criação, Miguel Pipa e João Ricardo (OCP) e Albrecht Loops.



O “Jazz ao Centro Clube” é uma Associação cultural sem fins lucrativos constituída a 30 de abril de 2003, nascendo no seio do evento apoiado por Coimbra Capital Nacional da Cultura, 2003, denominado de “Jazz ao Centro, Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra”. Assumem uma Sala de Espectáculos bastante conceituada de Coimbra, “Salão Brazil” onde promovem todas as semanas vários eventos culturais, estendendo-se também fora de portas para ajudar o dinamismo da cidade de Coimbra.





SONS DA CIDADANIA



Os *Birds are Indie* foram o último espectáculo produzido pela equipa de Á Portalegre Core que teve lugar no Café Santa Cruz em Coimbra.

Os *Birds are Indie* são uma formação portuguesa originária de Coimbra sonoridades Pop. Em 2012 foram escolhidos pela FNAC para a seleção “N Talentos” musicais portugueses. Em entrevista à RTP2, a formação indica a singularidade do seu trabalho a ênfase dada à simplicidade sobre o lado técnico da sua musica, essencialmente focada no tema dos relacionamentos.



TEATRO DO CONVENTO

O Teatro do Convento está a desenvolver a criação de fa da criação destes também existe o conto de histórias e in



Audio

com
ovos
como
cnico



antoches na iniciativa “E se este verão brincássemos ao faz de conta”. Junto
nicipação teatral. Iniciativa aberta para maiores de 10 anos.

LITTLE ORANGE



Little Orange nasceu em Junho em uma noite de verão gratuita e a música que não possui q
50 pessoas. A Por

COMO SURTIU

A ideia surgiu a tocar umas guitarras e a vontade de tocar e compor e tocar as

Inicialmente c ainda tenho band segui aliar e cheg

VAMOS VOLTAR

Claro que sim que possuir o car gre Core, por esta

COMO FOI A A

Fantástico. Nu Fiquei estupefacto uma próxima vez

Neste momen uma organização isto e criarmos ev

Orange, nome artístico de Sérgio Laranjo, actuou na passada 6ª Feira 13 de Julho em Portalegre. A fonte dos Amores foi o local escolhido para esta actuação e cedida pelo artista de modo a sensibilizar a população de Portalegre para a música que é feita na cidade, bem como valorizar também o espaço envolvente e qualquer iluminação nocturna. Uniram-se uma noite de lua cheia e cerca de 100 pessoas de Portalegre Core assistiu ao concerto e esteve à conversa com Little Orange.

LITTLE ORANGE?

Quando se chega à sala de ensaios e se espera um bocado. Sentamo-nos e começamos a tocar, e tal como na sala de ensaios em casa também acontece. Surgiu a ideia de tocar as minhas músicas, e desde 92 que isso acontece, que tenho prazer em tocar as minhas próprias músicas.

Comecei com um outro projecto de nome “Sarrazina Então Pá”. Actualmente tenho outras bandas, outros projectos paralelos. Com esse mesmo material das bandas continuei a trabalhar ao projecto One Man Band.

PAR A OUVIR-TE ESTE ANO?

Sim. Fui convidado para estar dia 18 de Julho em Viseu num Festival. Assim que estiver pronto vou colocá-lo no Facebook e estará também na divulgação da Portalegre Core, a qual sou agenciado.

REACÇÃO DO PÚBLICO?

Nunca esperei ter tanta gente. Estava a espera de menos pessoas, confesso. Mas com a adesão e creio de que certo é para repetir este tipo de evento, de preferência com mais músicos de Portalegre.

Portalegre está muito bem a nível musical, as bandas dão-se bem, têm espaço e por trás que se elas quiserem podem evoluir. Essencialmente é aliar todos os elementos que se relacionem com todos nós.

LITTLE ORANGE

QUANDO SURTIU LITTLE ORANGE?

O Little Orange aparece no ano de 2011 derivado a ser convidado para o Festival One Man Band em Stª Maria da Feira não tendo uma única música (risos...).

O Little Orange numa semana consegue criar e produzir sete músicas e arrancar assim para o festival. Por acaso foi um sucesso. A partir desse dia achei que deveria continuar a mostrar este tipo de musica que eu faço, esquisito e complicado, mas que me dá um gosto particular em fazê-lo.

PORQUÊ A FONTE DOS AMORES PARA UM CONCERTO?

Foi escolhido porque essencialmente não incomoda ninguém. A noite foi esta derivado a ser noite de lua cheia, juntando-se assim o útil ao agradável.



**BANDA
EUTERPE**

PORTALEGRE

BANDA EUTERPE PORTALEGRE

Estão abertas as inscrições para a Escola de Musica da SME Educação Musical para crianças dos 4 aos 6 anos de idade; aprendizagem individual de instrumento.



E (Sociedade Musical Euterpr) e irá funcionar com 3 valências: Expressão e Formação Musical e Instrumento a partir dos 6 anos de idade; Curso Livre,

LITTLE ORANGE



QUAL O ESTILO DE

Não caracterizo isto
20, 30, sendo essa a q
trabalho negra aliando
“slide” em guitarra tenta

Não considero bem
ver coisas Blues muito

O QUE PENSAS DA

A Portalegre Core p
gre, seguido da criação
subir a palco. É uma ba
nal, muitos problemas

COMO FOI A EXPER

O ano passado esta
Sleepy a tocar na rua
quando voltei a passar
se opôs , aliás, até me
música. No dia seguinte

O Sleepy Figs Trun
do Eric Sardinas, tal co

FESTIVAL DO CRATO

O Festival do Crato já conta com vários nomes e preços do
João, Aloe Blacc, Dengaz, Inner Circle, Natiruts, Capitão Fau
Os valores dos bilhetes variarão entre 8,00€ a 10,00€ no deco



MUSICA DE LITTLE ORANGE?

o como Blues , Roots, ou algo semelhante. Eu ouço música Blues dos anos que me inspira. Basicamente eu vou “beber” aos músicos negros, músicas de isso a uma técnica que toco de nome “Open G”, Sol Aberto, uma técnica de ando assim conciliar tudo isto e criar o meu próprio estilo.

n isto como Blues, mesmo acabando por o ser. Aliás, já tive oportunidade de mais esquisitas que para mim não eram Blues.

PORTALEGRE CORE?

para mim foi um Deus que surgiu. Veio unir as bandas da cidade de Portalegre de estruturas para que os músicos estejam à vontade para poderem tocar e base de apoio extremamente boa e creio que se esta ideia fosse a nível nacional as bandas estavam resolvidos.

EXPERIÊNCIA DE TOCARES COM SLEEPY FIGS TRUMAN?

ava a passar férias em Albufeira, mais na zona de Vilamoura e ao passar vi o . Eu disse-lhe, “Hey.. Blues, man..”, dei-lhe uma moeda e no dia a seguir ele tinha outra guitarra. Questionei se podia pegar na outra guitarra, ele não deu um gargalho de garrafa de vinho tinto como Slide, tocámos assim uma e voltei a estar com ele e gravámos um vídeo juntos.

Truman é um músico Irlandês que viveu sempre nos EUA. Chegou a ser vizinho como a abrir espectáculos de BB King, e está agora nas ruas a tocar.

s dias do Festival. Os nomes divulgados são: Filarmónica do Crato, Gisela Castro, Miguel Araújo, Anselmo Ralph, The Happy Mess, We Trust, The Hives. Correr dos dias 27 a 30 de Agosto. Bilhete geral: 22,00€.

LITTLE ORANGE

PARA QUANDO UM TRABALHO DISCOGRÁFICO?

Penso que já para este ano. Muito provavelmente este Verão queria ir para o estúdio. Possivelmente terei de apresentar esse trabalho ao final deste ano em Portalegre, o qual será apresentado com outros convidados.

De qualquer modo ainda está “dentro do saco”. Irei tentar conjugar o meu tempo, a minha família e a parte monetária fazer com que isso seja possível.

QUAL O CONCERTO QUE TE DEU MAIS PRAZER TOCAR?

Todos eles me dão prazer, se bem que o Little Orange tem uma coisa em comum. Ultimamente não, mas estava sempre a dar um concerto bom, um concerto mau. Neste ano felizmente consegui dar 3 concertos bons o que para mim é óptimo e acaba por ser uma coisa extremamente gratificante. Apresentei trabalho.

Não tenho um que possa dizer que foi o melhor, mas o que me dá mais gosto tocar é o Festival Onde Man Band em Portalegre no Centro de Artes e Espectáculo. É como que vestir a capa de Super Homem pois toco com muita gente que roda bastante, músicos conceituados e isso influencia, torna a responsabilidade maior.



ENTREVISTA

para
em
meu

gra-
cer-
n foi
aba-

gos-
s do
muita
pon-





CRÓNICAS DE: GASPAR GARÇÃO

SINES é UMA FESTA

As férias começaram há dias e os concertos no CAEP vão fazer uma pausa, que o calor é muito e os corpos pedem é esplanada e cervejas fresquinhas.

Mas quando se vive da música e se vive para a música, não podemos abandonar a nossa paixão, nem que seja por umas semanas.

Por isso, pela 7ª vez, irei ao melhor Festival do Mundo, o FMM, as Músicas do Mundo, em Sines.

Quem vai a Sines não esquece, nem a qualidade dos concertos, nem o sítio mágico do Castelo, e da beira-praia, nem as comidas e os cheiros, nem o prazer de estar a ouvir músicas dos cinco continentes à tarde, com amigos e cerveja gelada ao lado, a melhor combinação do mundo.

São manhãs, tardes, noites (e madrugadas) inesquecíveis, e memórias que nunca perderei, e nomes estranhos que passaram a fazer parte da minha longa lista de paixões musicais, como Staff Benda Bilili, Tinariwen, Gogol Bordello, Rokia Traoré, Amadou & Mariam, e tantos, tantos outros...

É caso para dizer, venha Julho e venha Sines, um brinde ao melhor festival do mundo!

PEÇA DE TEATRO

DIAS ÚTEIS

UMA COMÉDIA DO QUOTIDIANO PARA TODA A FAMÍLIA

Sábado, 12 Julho, 2014



*Adriano Bailadeira,
Susana Teixeira
& Vera Barroqueiro*

PÓVOA E MEADAS • SALÃO PAROQUIAL • 21H30
ENTRADAS : 1 EKOS

ORGANIZAÇÃO:



APOIOS:



JOAO BELEM

COMO DESENVOLVESTES O GOSTO PELA FOTOGRAFIA E VÍDEO?

O primeiro contacto que tive com a fotografia foi com uma máquina de 35mm, tinha eu 6 ou 7 anos. Mais tarde tive a oportunidade de assistir à dois filmes em Portalegre, o “Até Amanhã, Camaradas” e o “Atrás das Nuvens”, daí comecei a fazer os meus ‘bonecos’ e fui aprendendo umas coisas aqui e

TENS ACOMPANHADO OS OVERCOME THE SKY DESDE A SUA CRIAÇÃO. SENTES QUE TEM SIDO UMA MAIS VALIA PARA O TEU GRUPO LHO?

Sem dúvida. Cada trabalho que faço traz experiência e conhecimentos que servem para os trabalhos futuros. Já tinha feito algum trabalho em concertos ainda que em vídeo. Com os OTS comecei a experimentar outras áreas como a fotografia e o vídeo.

COMO SURTIU ESSA OPORTUNIDADE?

Já conhecia dois membros dos “Overcome the Sky” que um dia me pediram para fazer um ensaio. Gostei do que ouvi e fui acompanhando a banda a partir daí.

FIZESTE RECENTEMENTE A COBERTURA AUDIOVISUAL DO FESTIVAL PORTALEGRE CORE, CONTA-NOS COMO FOI ESTAR POR DENTRO DESTE EVENTO DESSA ENVERGADURA.

Foi uma experiência fantástica que gostaria de repetir. Já tinha alguma experiência com este tipo de eventos mas o Festival Portalegre Core revelou-se diferente na medida em que as bandas não se importavam com a minha presença em palco, decidindo quando aparecer determinados momentos ou expressões, o que é raro em eventos deste tipo.

PROMESSA DO AUDIOVISUAL

scartável de
rodagem de
ens”. A partir
ali.

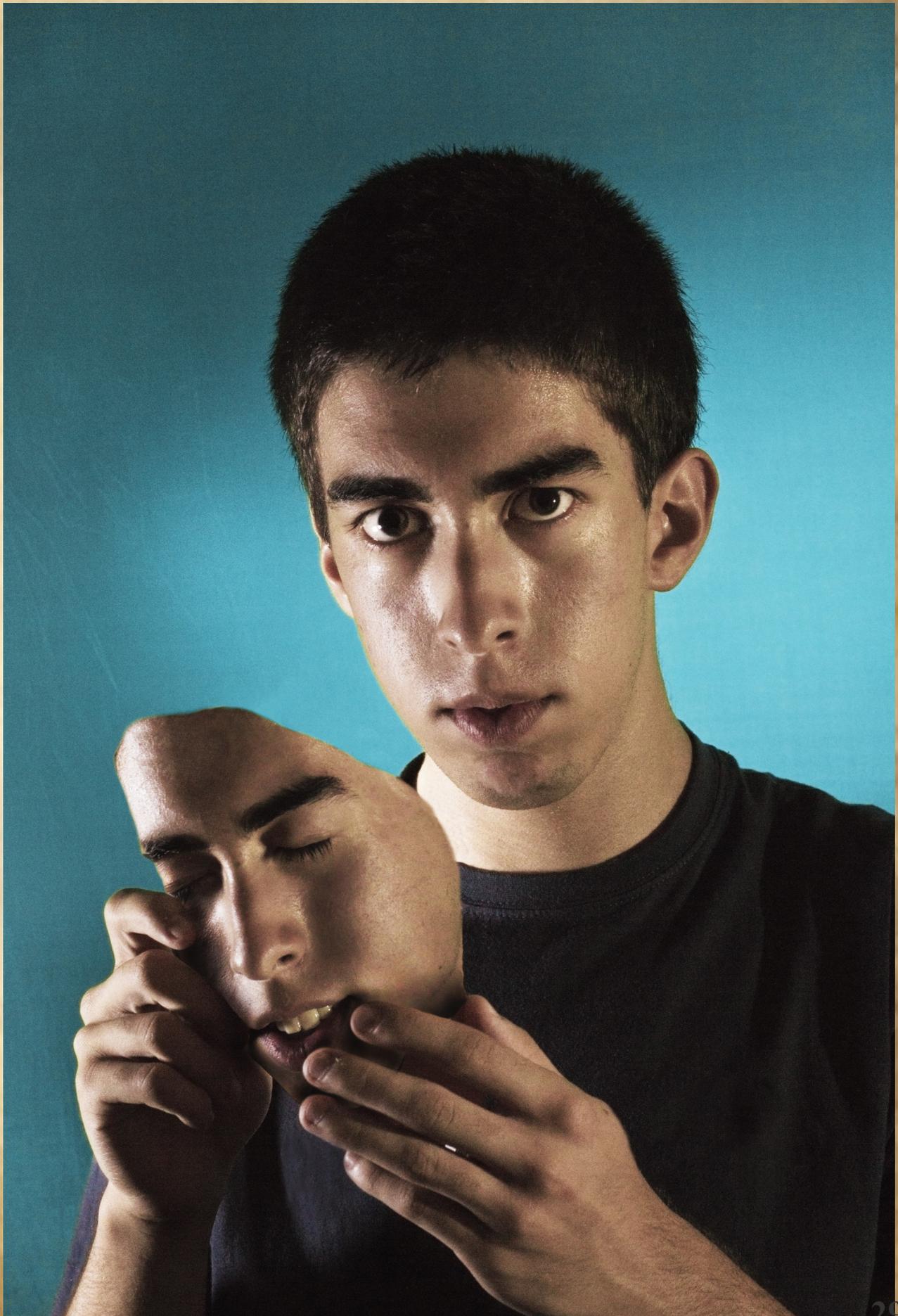
A FORMA- U TRABA-

servem para
apenas’ em
de espectá-

n para filmar

FESTIVAL RO DE UM

eriência com
a medida em
va para cap-
envergadu-



JOAO BELEM



**É APENAS UM HOJE
CONSIDERAS O TEU FUTURO
LHO MAIS QUE ISSO?**

De momento é um hobby, mas com o tempo logo se verá.

**QUAIS OS TEUS OBJETIVOS
FUTUROS?**

Trabalhar na área do audiovisual, até a oportunidade aparecer.

**QUAL É O TEU MOMENTO
ENQUANTO FOTÓGRAFO
CAMERAMAN?**

Captar o momento certo, sempre diferente. Não ficar parado muito tempo, captar momentos que o requerem, meu gosto de me movimentar, captar pormenores e ângulos diferentes do comum.



AGENCIAMENTO PORTALEGRE CORE

Ainda não conheces o agenciamento da Portalegre Core? Podes contactar-nos por telefone ou enviares um email para portalegrecore@gmail.com. Se tens qualquer dúvida, não hesites em consultar os nossos serviços.

PROMESSA DO AUDIOVISUAL

HOBBY OU
U TRABA-
D?

obby, com o

**AS TUAS FOTOGRAFIAS COMEÇAM A CORRER
PORTUGAL, INCLUSIVE JÁ FORAM SOLICITA-
DAS PARA CAPAS DE REVISTAS E CARTAZES DE
BANDAS QUE FOTOGRAFASTE. É GRATIFICANTE
VERES O TEU TRABALHO VALORIZADO?**

É gratificante. Quando comecei nunca pensei ter as minhas fotografias difundidas desta forma, especialmente por todo o país.

PLANOS

udiovisual, se
r.

OBJECTIVO
TÓGRAFO,

o de uma for-
Não gosto de
po, há traba-
mas no geral
ntar e captar
diferentes do



Foto por: João Pedro Meira

odes consultar detalhes através do website oficial (www.portalegrecore.com)
ns uma banda e necessitas de quem tome conta da tua agenda não percas

LOUD AND CLEAR

Este mês finalizamos a análise aos principais componentes de um home studio. Na coluna anterior falámos sobre microfones e agora iremos analisar os monitores de estúdio, outra peça fundamental de um estúdio de áudio.

Os monitores de estúdio são sistemas de som especificamente concebidos para instalações de produção de áudio e vídeo, tais como estúdios de gravação, estúdios de produção audiovisual, rádios, etc. O termo "monitor" refere-se ao facto de estes sistemas serem desenhados para reproduzirem o áudio de uma forma linear, isto é, sem acentuarem ou atenuarem frequências que iriam induzir o ouvinte em erro. Por exemplo, se um certo modelo de monitor acentuar as frequências graves, o ouvinte pode pensar que o áudio tem graves a mais e terá a tendência de baixar os sons graves na mistura. Isto resultará numa mistura sem "low-end" ou com os graves fracos.



Imagem 1 e 2: Dois exemplos de monitores de estúdio: à esquerda os Yamaha HS 80M e à direita os Adam S3.



NOVOS SOCIOS PORTALEGRE CORE

Ainda não és sócio da Portalegre Core? Do que esperas para associação? Preenche já a ficha de candidatura em www.portalegrecore.com. (Quota Anual: 12,00€)

Por norma, estes monitores são também chamados de "near-field" ou de proximidade, já que são pequenos o suficiente para serem colocados muito perto do ouvinte, o que permite que o som escutado seja o som directo dos monitores e não as reflexões das paredes e tecto.

Os monitores de estúdio também têm uma construção mais robusta que as colunas de Hi-Fi, de forma a aguentarem os picos de volume que podem acontecer com áudio não processado.

Um baterista, por exemplo, consegue retirar sons muito altos do seu instrumento, que poderiam danificar facilmente uma coluna de Hi-Fi se não estiverem masterizados.

É importante salientar que a principal função de um monitor de estúdio é a de reproduzir fielmente o som, não tem que soar agradável, musical, rico, brilhante, etc.

De facto, um monitor não deve introduzir no som nenhuma das suas características, tem que ser o mais "transparente" possível, para que se escute o som original e não a coloração introduzida pelas características físicas do monitor.

Este factor é muito importante para o engenheiro de som, produtor, artista, etc., que precisa de ouvir exactamente aquilo que foi gravado, de forma a poder fazer as correcções necessárias.

Ao fazer a mistura e masterização em monitores de estúdio consegue-se ter uma melhor ideia de como o áudio final será reproduzido em sistemas de som menos eficientes como "home cinemas", auscultadores, colunas de computador ou de automóvel, etc.

LOUD AND CLEAR

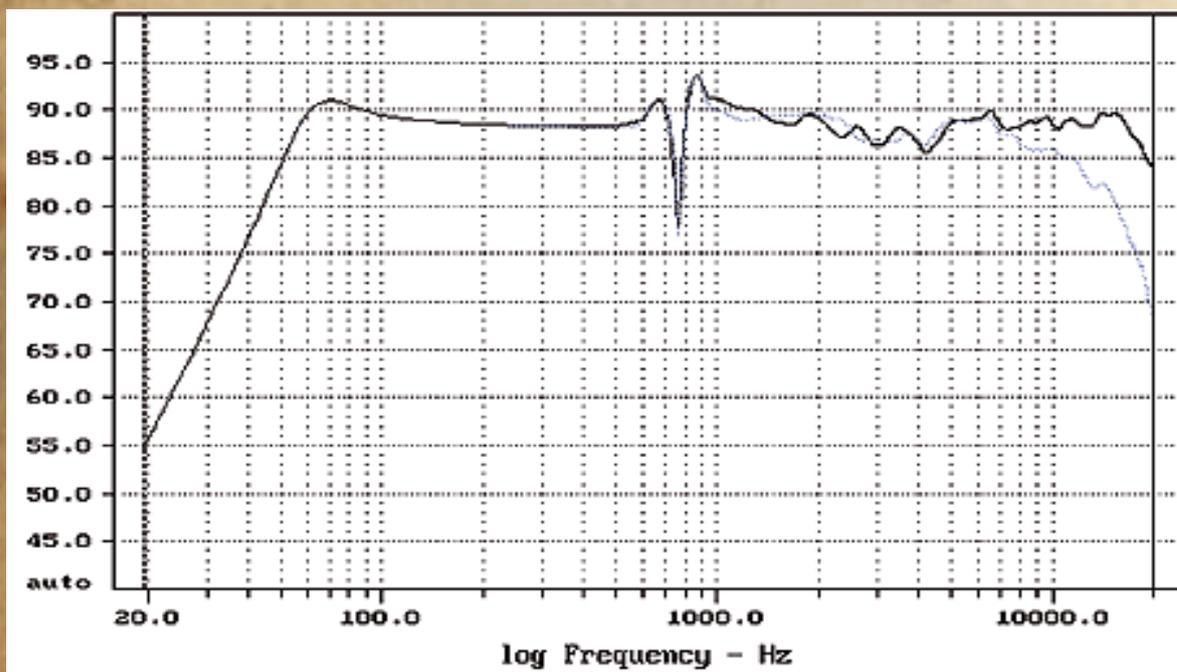
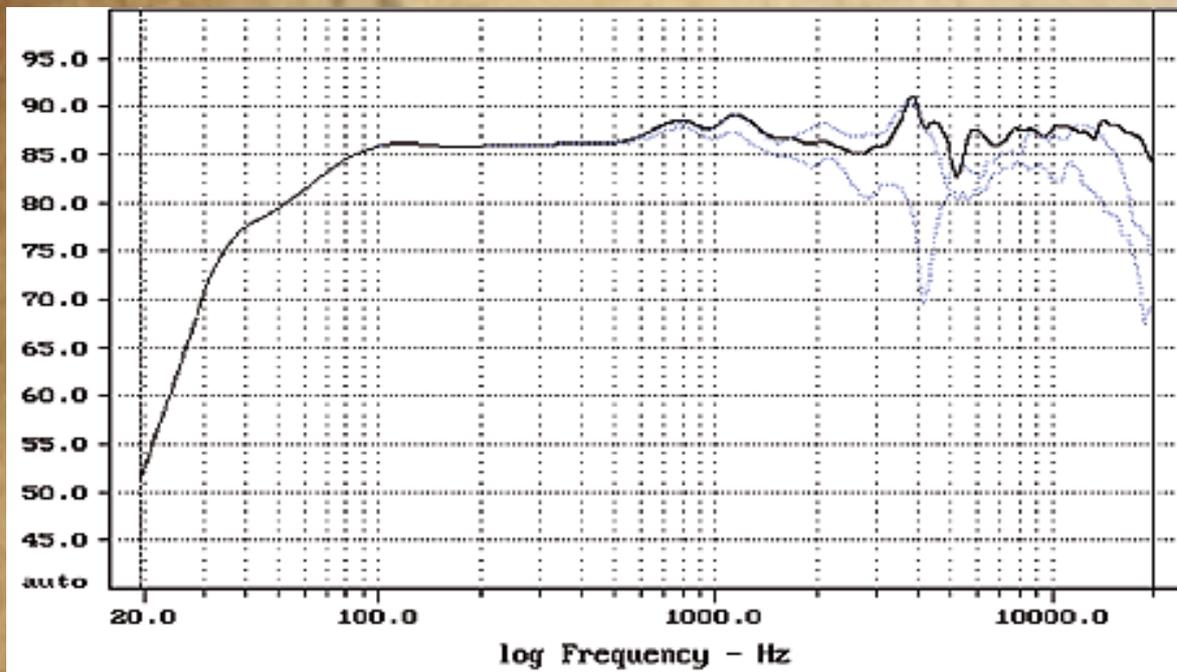


Fig 3 e 4: Em cima podemos observar a resposta em frequência de dois modelos de monitor de estúdio.

Podemos observar que o de cima, o Dynaudio BM5, tem a partir dos 100 Hz uma resposta mais ou menos linear, embora tenha um pico acima dos 90 dB à volta dos 5 KHz. O de baixo, o KRK K-ROK, tem uma linearidade semelhante, embora tenha uma atenuação muito alta nos 900 Hz sensivelmente.

Os monitores são geralmente divididos em dois tipos: activos, o que requerem não um amplificador externo.

Os monitores activos não necessitam de um amplificador para funcionarem, e os monitores activos são alimentados directamente à corrente eléctrica e possuem um amplificador interno.

Os monitores activos requerem mais cuidado, pois a sua impedância tende a ser baixa, o que não existe nos monitores passivos.

São geralmente mais económicos e ocupam maior parte dos estúdios profissionais, embora os monitores passivos de excitação activa sejam mais comuns.

Os monitores activos são geralmente amplificadores de potência para acoplamento directo e resolve grandes problemas de fase.

Por incluírem um amplificador são preferidos nos estúdios de espaço e de duração limitada.

es de estúdio são nor-
tidos em passivos e
quer dizer que têm ou
ificador de potência

es passivos necessi-
ificador externo para
quanto que os moni-
ão ligados directamen-
eléctrica, dado que já
amplificador interno.

es passivos requerem
já que a corrente e a
m que ser correctas,
risco de danificar os

ente mais leves, mais
são utilizados na
s sistemas não profis-
a existam monitores
celente qualidade.

res activos têm um
esenhado especifica-
quele monitor, o que
parte destes proble-

m o amplificador, são
estúdios por questões
rabilidade.



Fig. 5 e 6: Em cima, à esquerda temos o monitor passivo Yamaha NS10M, um dos monitores mais conhecidos e utilizados no mundo. À direita o Adam A7, um monitor activo com uma excelente relação qualidade-preço.

LOUD AND CLEAR

Quando nos referimos a um monitor de duas vias ou bi-amplificado, isto quer dizer que os agudos e graves são reproduzidos separadamente. Isto quer dizer que o "woofer" (altifalante de graves) e o "tweeter" (altifalante de agudos) são reproduzidos separadamente. Isto quer dizer que o monitor tiver três vias, quer dizer que tem um altifalante adicional para os sons médios -o para o respectivo altifalante. A vantagem de ter duas ou mais vias é que os sons são reproduzidos pelo altifalante desenhado para esse efeito e o mesmo acontece com os graves, tornando o som mais cristalino.



Fig. 6 e 7: Em cima à esquerda, o monitor de duas vias KLH B-PRO6 e à direita o monitor de três vias Dinaco A-250.



OVERCOME THE SKY

O projecto Metal portalegrense foi considerado banda do mês de maio com o lançamento do seu novo EP.

MONITORES DE ESTUDIO

o quer dizer que o monitor tem altifalantes para reproduzir os sons graves e (b), e o "tweeter" (altifalante de agudos), têm o seu próprio amplificador. Se o ns médios. Um componente chamado "crossover" divide o som e encaminha assim o monitor é submetido a um esforço menos intenso, já que os graves acontece com os agudos. Isto aumenta também a fidelidade da reprodução,



No próximo mês falaremos um pouco sobre os vários componentes de estúdio e a sua integração num home studio.

Por: Pedro Mangerona

s de Julho pelos críticos do "website" Perigo de Morte . Divulgam também o

TIRO CU DO SOF



RICARDO GORDO

- 11 JUL. LISBOA
FNAC CHIA-
- 12 JUL. ALMADA
FNAC
- 16 JUL. LISBOA
DUETOS DA
- 27 JUL. MARVAO
1º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE MUSICA



MAGNETIC ROLL BAR

FESTIVAL RUTA ROCK

26 JUL. VALENCIA DE ALCANTARA

A



12 JUL. ST MARIA FEIRA

INFERNAL PATH

18 JUL. TERRUGEM

RESTLESS FEST



ANDERSKOR



25 JUL. VALENCIA DE ALCANTARA

FESTIVAL RUTA ROCK

LITTLE ORANGE

18 JUL. VISEU

ENTRADA:

15€ Taquilla
10€ Anticipada
Socios gratis

V Festival Internacional RUTA ROCK CONTRABANDO EN LA RAYA

Valencia de Alcántara
(Caceres)
CASTILLO - FORTALEZA

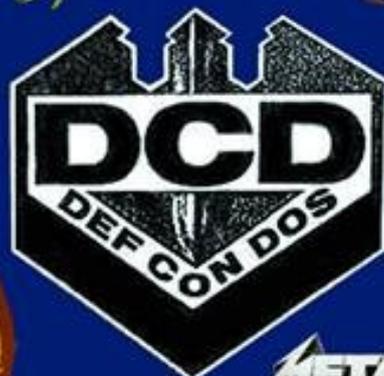
25 y 26 de JULIO 2014
Apertura de puertas: 17:00 h.

ORGANIZA:



Excmo. Ayuntamiento
Valencia de Alcántara

LA GRAN ORQUESTA REPUBLICANA



The Romantics



K-tóxicos

ANDERSKOR

magnetic
roll-bar



KAXTA

A CONTRA VERSO



www.contrabandoenlaraya.com
ACAMPADA GRATIS
AHORO LIMITADO
MERCADO ARTESANAL
BATUKADA
MACHUKERA

Por si para quienes apostan en
gracia de café a sus gran años
llamado Roleros.
Del trabajo sin dolor se le
olvidan las vacaciones...

BATELLOS DE
ESTRABELLO

POSTO DE
GUARDIA
FRONTERIZA

PUNTOS DE VENTAS:

Golosinas Nixy, Onde Domingo, Kiosco Belados Estrella (Vº de Alcántara), Pub Estación Central (S. Vicente de Alcántara), The Limits Shop, Resina Grow (Caceres) Sala Metalarium, Babylon Grow Shop (Badajoz), Quina das Beatas (Portalegre), Pub La Galeria (Mérida).

Colaboradores:

Patrocinadores: REPSOL 5015 Vº DE ALCÁNTARA, SUPER LISBOA, HIELOS D. NEVADO, BAR EL RINCÓN DE CALLEJA, GOLOSINAS NIXY, CAFÉ BAR LA PEÑA, QUOSCO PIRULETA, DROGUERÍA PERFUMERÍA MENA, HOSTAL RESTAURANTE NAIROBI, PASTERLERÍA, SANTA GEMA, CAFÉ BAR RESTAURANTE LA SERRANA, COUSIN'S & DESVAN PUB, CAFÉ BAR ONDE DOMINGO, PAPELERÍA COPISTERÍA CARIJOCA